



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação De Distúrbios Do Sono Em Escolares Com Dermatite Atópica

Autores: PRISCILA VERNIZI ROTH (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), RENATA DRIZLIONOKS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), RAFAELA CACHIOLO ANTUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), VANIA OLIVEIRA DE CARVALHO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: Objetivo: Avaliar a frequência de distúrbios do sono conforme a gravidade da Dermatite Atópica (DA) em escolares. Método: Estudo transversal, analítico, prospectivo, não controlado, constituído de 20 participantes com Dermatite Atópica, com idade entre 5 e 10 anos, de um hospital terciário. O estudo incluiu a aplicação de dois questionários, sendo: qualidade de vida (CDLQI – Children’s Dermatology Life Quality Index) e distúrbios do sono (SDSC – Sleep Disturbance Scale for Children), além de perguntas sobre condições, hábitos de vida e higiene do sono. A gravidade da doença foi determinada pelo índice SCORAD (Scoring Atopic Dermatitis). Foi utilizado o software JMP10 para a análise estatística, com o teste Qui-quadrado e coeficiente de correlação de Pearson e considerado $p < 0,05$. Resultado: A média de idade foi de $7,9 \pm 1,6$ anos, 70% dos participantes eram do sexo feminino. Foram diagnosticadas DA leve, moderada e grave em 9 (45%), 8 (40%) e 3 (15%) crianças, respectivamente. A dificuldade na iniciação e manutenção do sono, segundo o SDSC, teve maior pontuação conforme aumentava o número de pessoas que dormiam no mesmo quarto que o participante ($r=0,50$ $p=0,01$). Nas Desordens da Sonolência Excessiva (DOES), os participantes que dormiam com alguém no quarto (85%) e os que dormiam sozinhos obtiveram média de $9,17 \pm 5,19$ e $8,00 \pm 3,33$, respectivamente ($p=0,45$). Metade dos pacientes não compartilhavam a cama e tiveram pontuação do DOES de $9,50 \pm 4,24$ comparada a $8,50 \pm 2,75$ naqueles que compartilhavam ($p=0,67$). Nos participantes com dermatite grave, moderada e leve, mediana da pontuação no CDLQI foi de 21, 4,5 e 3, respectivamente ($p=0,008$) e a dificuldade de iniciar e manter o sono teve mediana de 22, 23 e 9, respectivamente ($p=0,001$). Conclusão: O ambiente no qual a criança dorme e a gravidade da DA interferiram na frequência dos distúrbios do sono e na qualidade de vida.